



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Rastreamento de Transtornos Mentais Menores em fumicultores no município de Candelária - RS
Autor	GRAZIELLA CHAVES TREVILATO
Orientador	MARILISE OLIVEIRA MESQUITA

Rastreamento de Transtornos Mentais Menores em fumicultores no município de Candelária - RS

Autor: Graziella Chaves Trevilato

Orientador: Marilise Oliveira Mesquita

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O estado do Rio Grande do Sul é o maior produtor brasileiro de fumo, sendo Candelária um dos municípios gaúchos em que é significativo esse tipo de cultivo. Os agricultores do tabaco estão suscetíveis a determinados adoecimentos, em especial os transtornos mentais menores, como ansiedade, depressão e somatização, que podem estar ligados ao uso de agrotóxicos. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é rastrear os transtornos mentais menores em agricultores de fumo no município de Candelária - RS. **Metodologia:** Este trabalho apresenta os resultados preliminares de um estudo epidemiológico vinculado à pesquisa intitulada “Impactos do cultivo do tabaco na saúde do trabalhador e na qualidade do solo e água em propriedades dos municípios da ‘Metade Sul’ do RS”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob o parecer nº 18647813.5.0000.5347. A amostra foi composta por 80 famílias (156 pessoas) do município de Candelária. Os dados foram coletados por meio de dois questionários, um individual e outro sobre as características da unidade produtiva, para a obtenção de informações de saúde e dados da produção do tabaco. Também foi aplicado o instrumento SRQ-20 para todos os participantes. **Resultados:** As idades dos entrevistados variaram entre 18 e 87 anos, sendo 79 do sexo feminino e 77 do sexo masculino. Os resultados apontaram que de um total de 80 famílias, 79 utilizavam pelo menos um tipo de agrotóxico, 96 pessoas aplicavam o agrotóxico, 50 pessoas reutilizavam ao menos um equipamento de proteção individual, 24 pessoas referiram nervosismo, tristeza, desânimo ou insônia, e 28 instrumentos SRQ-20 tiveram resultado positivo. A depressão foi auto referida em 25% dos entrevistados, e em 10% houve concomitância entre a aplicação de agrotóxicos e depressão. O tempo de cultivo nas propriedades variou de um a 60 anos. **Considerações Finais:** As análises preliminares apontam a vulnerabilidade destes trabalhadores para o adoecimento por transtornos mentais menores. O excessivo manuseio e manipulação com a aplicação de agrotóxicos em todas as fases do desenvolvimento da planta aumentam esses riscos. É necessária maior visibilidade aos agravos específicos desta população, com a efetivação de medidas de proteção, prevenção e recuperação da saúde física e mental destes trabalhadores.